

A PESQUISA CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

Luíza Natielly Tavares Avelino¹; Bruna Maciel de Oliveira²; Elisangela Batista da Silva³; Severina Silvana Soares dos Santos⁴; Catyanne Maria de Arruda Ferreira⁵

1, 2, 3, 4, 5: Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/Departamento de Enfermagem, Rua Juvêncio Arruda S/N, Campus Universitário, Bodocongó - Campina Grande-PB, lu_iza.cg@hotmail.com

Resumo- A enfermagem brasileira, ao longo de sua história, vem buscando uma identidade, permeada pela busca do saber, da produção do conhecimento científico, para assim permitir um avanço da prática profissional. O presente estudo tem como propósito refletir sobre a evolução da produção científica da Enfermagem Brasileira, consiste em uma revisão de literatura, as fontes utilizadas foram artigos científicos veiculados em bases de pesquisa na internet, e livros que abordam a temática. Percebe-se que os cursos de pós-graduação deram impulso a produção de ciência da área, permitindo assim o avanço na análise crítica da atividade profissional. Mostra-se a importância da Associação Brasileira de Enfermagem na pesquisa científica, ao veicular a Revista Brasileira de Enfermagem, promover os congressos anuais e os seminários de pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa científica da Enfermagem Brasileira; História da Enfermagem Brasileira; Seminários de Pesquisa em Enfermagem.

Área de Conhecimento: Saúde

Introdução

A enfermagem brasileira, ao longo de sua história, vem buscando uma identidade, uma ruptura de estereótipos, permeada pela busca do saber, da produção do conhecimento científico, para assim permitir um avanço da prática profissional tanto na docência quanto na assistência.

Os estudos históricos interessam sobremaneira a enfermagem, pois a construção de uma memória coletiva é o que possibilita a tomada de consciência daquilo que somos realmente, enquanto produto histórico, o desenvolvimento da auto-estima e a tarefa de re (construção) da identidade profissional (BARREIRA, 1999).

Faz-se necessário o entendimento das bases da produção do saber na enfermagem no Brasil, que foi influenciada pelos modelos nightingale e norte-americano. Desde seu início, a pesquisa em Enfermagem surge de dupla filiação, a biologia e a medicina por um lado, e às ciências sociais e a educação por outro.

As teorias e o conhecimento gerados a partir de pesquisa em enfermagem são essenciais para o estabelecimento de uma base científica que garanta a qualidade do cuidado e a credibilidade profissional (MENDES; MARZIALE, 2002).

Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é compreender e informar a cerca da evolução histórica da produção de ciência na enfermagem brasileira, através da ênfase nos eventos científicos, e nos periódicos que foram e são de

suma importância para fomentar a pesquisa científica da enfermagem.

Metodologia

Considerando o objetivo deste estudo, trata-se de uma pesquisa de cunho histórico, onde se realizou uma revisão bibliográfica, para compreender como a temática vem sendo abordada pelos diversos autores, através de pesquisa em artigos científicos veiculados na internet, em bases de dados indexadas, revistas científicas e livros em torno do assunto.

A revisão foi desempenhada no período de maio a julho de 2010. Como técnica, a pesquisa bibliográfica compreende a leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa em pauta, com a finalidade de conhecer as contribuições científicas que se efetuaram sobre determinado assunto (FERRARI, 1992).

Realizou-se a leitura e releitura dos textos e posterior seleção para assim cumprir o intuito dessa pesquisa.

Resultados

A pesquisa na enfermagem brasileira é algo recente, tem menos de 20 anos, de forma sistemática e regular. O primeiro local para divulgação da pesquisa científica na enfermagem brasileira foi a Revista Brasileira de Enfermagem, criada em 1932, denominada Annaes de

Enfermagem, sendo considerado um evento bastante significativo para a divulgação e estímulo à pesquisa.

A produção científica da enfermagem brasileira tem vínculo direto aos cursos de pós-graduação, de acordo com a professora Carvalho citada por Santos e Gomes (2007) a partir da produção de teses e dissertações de outros trabalhos as pesquisas foram acontecendo e paulatinamente surgindo e encorpoando a programação científica. A pesquisa foi condensando e concentrando.

O aperfeiçoamento profissional das enfermeiras brasileiras mediante cursos de pós-graduação iniciou na Escola Anna Nery, na década de 20, na qual os cursos de pós-graduação eram realizados nos Estados Unidos. Nas décadas de 40 e 50 o número de enfermeiras brasileiras no exterior, realizando pós-graduação foi de grande amplitude.

A primeira iniciativa de criação de cursos de pós-graduação no Brasil foi de Especialização em Enfermagem e Obstetrícia que ocorreu em 1943 na cidade de São Paulo, na atual Escola de Enfermagem Paulista. O ensino de Obstetrícia e Saúde Pública, a partir de 1948 passou a ser denominado de especialização. Em 1959 na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, foram instalados outros cursos de pós-graduação.

Em 1972 criou-se o curso de mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery. Nesta mesma década implantaram-se mais sete cursos de mestrado, quatro no sudeste, dois no nordeste e um no sul. Foi a partir de 1981 que se criaram cursos de doutorado na Enfermagem o que legitimou a luta por um espaço no campo da ciência.

A implantação de cursos de pós-graduação em enfermagem agiu como estímulo para a produção científica, pelo fato das enfermeiras se interessarem na obtenção da titulação. A este respeito Almeida (2000) afirma que a pós-graduação desempenha um papel estratégico e constitui, por seu nível de excelência, uma das principais condições que possibilitam o aperfeiçoamento do sistema educacional como um todo (ALMEIDA, 2000).

A ABEn tem papel importante na propagação de conhecimento de enfermagem, criou o Centro de estudos e pesquisas, em 1971, destinado a incentivar o desenvolvimento e divulgação da pesquisa em enfermagem. A partir de 1978, a ABEn propôs a realização dos Seminários de Pesquisa em Enfermagem-SENPE que tornou-se um dos eventos mais importantes para o calendário científico na Enfermagem Brasileira. Com a realização de eventos que são

caracterizados pela participação pesquisadores da saúde, ligados a abordagens fortalecidas nas ciências humanas e sociais.

Os SENPEs são realizados a cada dois anos, com o objetivo de fortalecer e enriquecer, tantos os docentes quanto os profissionais da área de saúde. Começou em 1979, na cidade de Ribeirão Preto, com o intuito de conhecer e sintetizar a opinião dos participantes sobre as áreas primordiais e limitações da pesquisa em enfermagem.

Entre 1979 a 1985 constituiu o primeiro marco na história dos SENPEs. Em 1982 aconteceu em Brasília, no qual discutiram sobre suas prioridades e áreas de pesquisa. Em 1984 foi em Florianópolis, no qual realizou reflexões sobre alternativas de interpretação metodológica na formação do conhecimento. Na cidade de São Paulo, em 1985 a temática foi ética e pesquisa.

Entre 1988 a 1995 ocorreram quatro SENPEs, condiz ao segundo marco, período no qual se destaca a aproximação entre a pesquisa acadêmica e o cotidiano da prática profissional. Em 1988 foi em Belo Horizonte e enfatizou a pesquisa a serviço da Enfermagem. No Rio de Janeiro, em 1991, com o tema trabalho e pesquisa. Mais uma vez na cidade de Ribeirão Preto, no ano de 1995, com a temática da pesquisa no cotidiano da Enfermagem, a complexidade das relações.

Neste período houve um aumento quantitativo de pesquisadores na área de enfermagem, em consequência direta da política de qualificação profissional e de novo papel assumido pela academia.

O terceiro marco, iniciado em 1997, com impasses, desafios e necessidades com os quais a enfermagem se defronta a partir do enxugamento, por parte do estado das políticas de saúde e do redimensionamento do papel da universidade e da pesquisa no quadro nacional. De 1997 a 2007 tratou-se das necessidades da profissão enfatizando sua articulação com a sociedade, nas cidades de Vitória (1997), Gramado (1999), Belém (2001), Porto Seguro (2003), São Luiz (2007) e Florianópolis (2007).

Discussão

Nos últimos anos aumentaram os números de estudos que buscam explicações para a problemática da enfermagem de caráter histórico-estrutural. Também vem se incrementando o número de pesquisas de abordagem fenomenológica, que buscam a descrição e compreensão em profundidade das experiências vividas na enfermagem. Todavia, o aumento

contínuo da elaboração de trabalhos acadêmicos não está sendo acompanhado por um aumento correspondente de espaços para publicação, o que torna o acesso a produção científica incipiente.

Os temas abordados, atualmente, sobre a pesquisa da enfermagem brasileira são as diretrizes para a pesquisa da enfermagem, a interdependência do cuidar e da pesquisa na enfermagem, a pesquisa no espaço em enfermagem: aproximando o ensino e o cuidado com outros campos do conhecimento, a pesquisa em enfermagem e sua expressão na atenção à saúde, políticas e pesquisa em enfermagem: conhecimentos para a prática da profissão.

A preocupação com o futuro e o imperativo de fortalecimento e enriquecimento, tanto dos docentes quanto dos profissionais da prática profissional é uma marca da atualidade e se coloca como desafio a ser enfrentado.

Destarte, nos afirma Bezerra (2003) que o conhecimento tem aumentado em ritmo acelerado e isso colabora para aumentar a necessidade de atualização e a busca de novos saberes.

O processo de formação do enfermeiro deve ser incorporado a pesquisa como atividade para que esse profissional venha a se tornar consumidor de pesquisa, com vistas à evolução da

prática de enfermagem e de saúde (SERVO; OLIVEIRA, 2005)

Conclusão

A pesquisa da enfermagem brasileira é recente, vem se consolidando de maneira progressiva, é estimável a produção científica já firmada. Os cursos de pós-graduação têm ligação direta com a produção científica. Constatou-se que há uma maior concentração dos cursos de pós-graduação no sudeste, ocorrendo uma desigualdade entre as regiões do país. A ABEn vem se colocando como parceira aos interesses da categoria, na defesa de políticas que transformem a realidade da profissão, na quebra de estigmas.

A busca pelo conhecimento, enriquecer a prática profissional através de estudos e pesquisas, aproximar a teorização das lacunas encontradas no campo das atividades profissionais é necessário para o crescimento e futuro da arte e ciência do cuidar.

É notória a importância dessa evolução da pesquisa científica da enfermagem brasileira, pois faz parte das exigências atuais do processo de produção de conhecimento.

Referências

- ALMEIDA, Maria Cecília Puntel et al. A pós-graduação na escola de enfermagem de Ribeirão Preto-USP: Evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, maio/jun. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692002000300003&lng=pt&nrm=i. Acesso em: 14 maio 2010.
- BARREIRA, Ieda de Alencar. A pesquisa em Enfermagem no Brasil e sua posição em agência federal de Formento. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, janeiro, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v1n1/v1n1a07.pdf>. Acesso em 11 maio 2010.
- BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz. O contexto da educação continuada em enfermagem. São Paulo: Lemar e Martinari, 2006.
- _____. Memória e história para uma nova visão da Enfermagem no Brasil. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.7, n.3, jul. 1999. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691999000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2010.

- FERRARI, A. T. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo-SP: Mcgraw-Hill do Brasil, 1992.
- JORGE, Marcelino José. Ensino superior e organização da pesquisa: a economia da reforma de ensino no Brasil. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, mar./jun. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010459701999000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 maio 2010.
- LEITE, Josete Luzia; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães, CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPE): uma trajetória de 36 anos. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 60, n. 6, nov./dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672007000600002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 maio 2010.

- MENDES, J. A. C; MARZIALE, M. H. P. As novas exigências da comunicação científica na era do conhecimento. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 3, maio/jun., 2002.

- SANTOS, Tânia Cristina; GOMES, Maria da Luz Barbosa. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 1, jan./fev. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 maio 2010.

- SERVO, M. L. S. OLIVEIRA, M. A. N. A pesquisa e o enfermeiro com qualidade formal e qualidade prática: caminho para a consolidação da enfermagem como ciência. *Sitentibus*, Feira de Santana, n. 33, jul./dez. 2005.